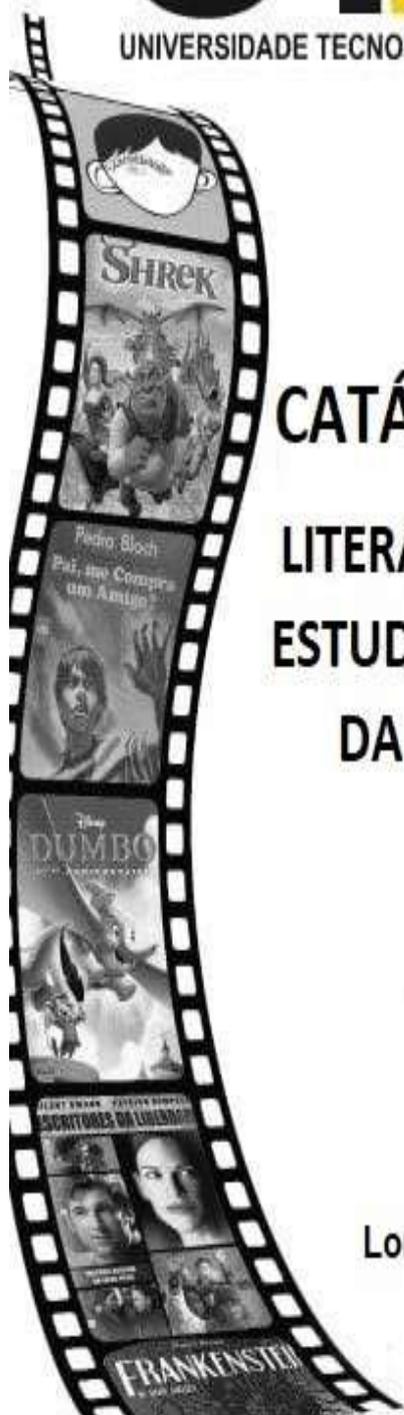


UTFPR

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



CATÁLOGO DIDÁTICO: LITERATURA E CINEMA NO ESTUDO DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO SOCIAL

Weslei Chaleghi de Melo
Prof.^a Dra. Marilu Martens Oliveira

Londrina, 2020

WESLEI CHALEGHI DE MELO

**CATÁLOGO DIDÁTICO: LITERATURA E CINEMA NO ESTUDO DA
DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO SOCIAL**

Produto educacional apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Área de Concentração: Ciências Humanas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Marilu Martens Oliveira.

Londrina

2020

TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. EDUCAÇÃO INFANTIL	9
1.1 Livro sugerido	9
1.2 Dados técnicos da obra literária	10
1.3 Possíveis pontos a serem observados na obra em relação ao seu conteúdo e à sua estética	10
1.4 Dados técnicos da obra fílmica	12
1.5 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	12
1.6 Elementos que podem ser explorados pelo professor nas duas obras	13
1.7 Sugestões de encaminhamentos metodológicos	13
2. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.1 Livro sugerido	15
2.2 Dados técnicos da obra literária	16
2.3 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	16
2.4 Filme sugerido	17
2.5 Dados técnicos da obra fílmica	18
2.6 Possíveis pontos a serem observados na obra em relação ao conteúdo e à estética	18
2.7 Elementos que podem ser explorados pelo professor nas duas obras	19
2.8 Sugestões de encaminhamentos metodológicos	19
3. ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
3.1 Livro sugerido	21
3.2 Dados técnicos da obra literária	22
3.3 Possíveis pontos a serem observados na obra em relação ao conteúdo e à estética	22
3.4 Filme sugerido	23
3.3 Dados técnicos da obra fílmica	23
3.4 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	24
3.5 Elementos que podem ser explorados pelo professor nas duas obras	24
3.6 Sugestões de encaminhamentos metodológicos	25
4. ENSINO MÉDIO	26
4.1 Livro sugerido	26
4.2 Dados técnicos da obra literária	27

4.3 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	27
4.4 Filme sugerido	28
4.5 Dados técnicos da obra fílmica	29
4.6 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	29
4.7 Elementos que podem ser explorados pelo professor nas duas obras	30
4.8 Sugestões de encaminhamentos metodológicos	30
5. ENSINO SUPERIOR	32
5.1 Livro sugerido	32
5.2 Dados técnicos da obra literária	33
5.3 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	33
5.4 Filme sugerido	34
5.5 Dados técnicos da obra fílmica	35
5.6 Possíveis pontos a serem observados na obra, em relação ao conteúdo e à estética	35
5.7 Elementos que podem ser explorados pelo professor nas duas obras	36
5.8 Sugestões de encaminhamentos metodológicos	37
REFERÊNCIAS.....	39

APRESENTAÇÃO

Olá, querido (a) docente!

Trabalhar com a diversidade e a inclusão social no âmbito escolar é muito importante, pois nos permite compreender as diversas formas de manifestações culturais e as diferenças entre os sujeitos. Esse conhecimento nos possibilita compreender melhor as relações sociais do cotidiano, levando nossos alunos a refletirem sobre práticas saudáveis para o convívio social. Pensando nisso, apresento-lhes um **Catálogo** para trabalhar com o *diferente* em diversas perspectivas.

A ideia propulsora deste material de apoio surgiu na tentativa de responder a algumas inquietações: Como trabalhar o *diferente* de forma ampla, contemplando diversos grupos sociais? Quais recursos posso utilizar para tornar o ensino da diversidade e da inclusão social mais produtivo? Como eu seria capaz de ajudar outros professores a lidar com essa temática?

Essas reflexões já me intrigavam desde 2016, quando terminei minha graduação em Pedagogia. Durante minhas experiências como professor da rede pública, notei como o uso de filmes era recurso de ensino bem recebido pelos alunos. Tomado pelo desejo de aprender mais e aperfeiçoar minha prática pedagógica, em 2017, participei do processo seletivo para o programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ao mesmo tempo, ingressava no curso de Letras-Português, da Universidade Estadual de Londrina.

Esses acontecimentos despertaram em mim a hipótese de utilizar obras literárias e fílmicas em diálogo, para ensinar conceitos ligados à temática deste catálogo. Buscando ajudar o docente nesse dilema, proponho aqui algumas sugestões de obras, além de sugestões de atividades. Vale lembrar que tudo aqui proposto não assume caráter estanque, engessado: pelo contrário, pode ser adaptado de acordo com a realidade dos alunos.

As propostas de ensino apresentadas neste material de apoio pedagógico, em sua essência, buscam demonstrar que somos agentes da sociedade e que o *outro* têm os mesmos direitos que nós. Dessa forma, por meio deste **Catálogo...**, apresento algumas obras literárias e fílmicas que podem ser utilizadas amplamente no que tange ao tema selecionado. Para isso, apresentei uma sugestão literária e outra fílmica para cada nível do ensino, a saber: Educação Infantil (anos iniciais e finais do Ensino

Fundamental), Ensino Médio e Ensino Superior. Assim, uma reitera o tema da outra, para que se abram maiores possibilidades de abordagens metodológicas na exploração do diálogo entre essas duas manifestações artísticas.

Bom estudo e bom trabalho!

Weslei Chaleghi de Melo.

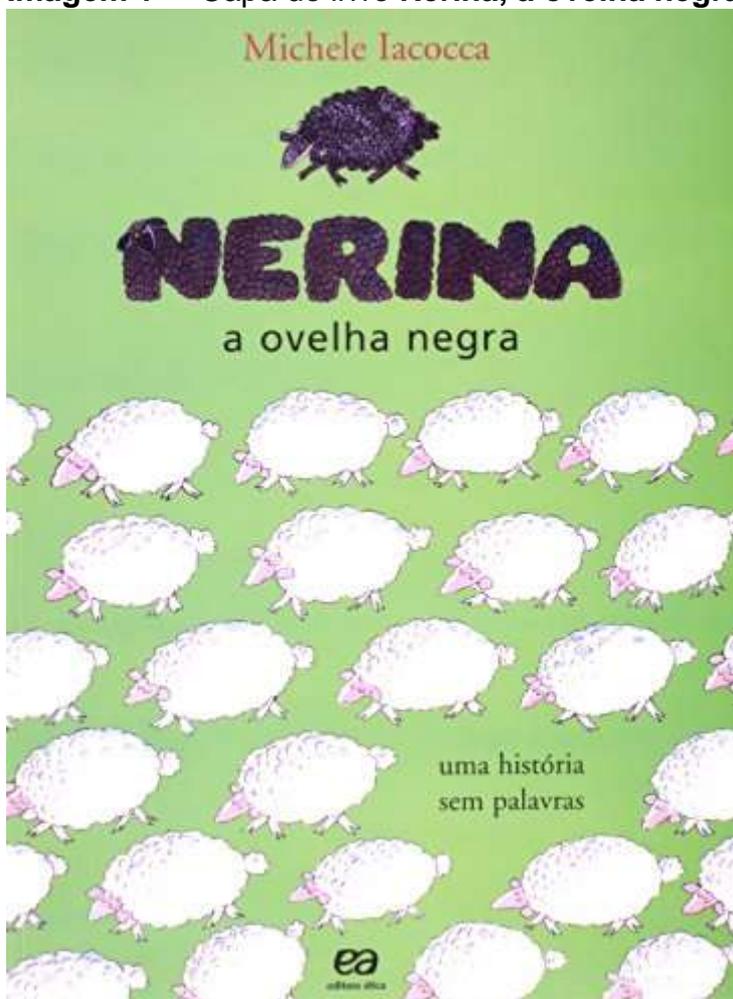
OBRAS DO CATÁLOGO

ETAPAS DE ENSINO	FILMES	OBRAS LITERÁRIAS
EDUCAÇÃO INFANTIL	DUMBO The Walt Disney Company (1987)	NERINA, A OVELHA NEGRA Michele Iacocca (2011)
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	SHREK DreamWorks Animation (2001)	ELMER, O ELEFANTE XADREZ David McKee (2009)
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	EXTRAORDINÁRIO Paris Films (2017)	PAI, ME COMPRA UM AMIGO? Pedro Bloch (1977)
ENSINO MÉDIO	MEU NOME É RÁDIO Columbia Pictures (2003)	O CENTAURO NO JARDIM Moacyr Scliar (2011)
ENSINO SUPERIOR	ESCRITORES DA LIBERDADE Paramount Pictures, (2007)	FRANKENSTEIN Mary Shelley (1994)

1. EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 LIVRO SUGERIDO

Imagem 1 – Capa do livro **Nerina, a ovelha negra**



Fonte: Disponível em: <https://www.casasbahia.com.br/livros/literaturainfantojuvenil/infantil-ate3anos/livro-nerina-a-ovelha-negra-15005077.html>. Acesso em: 14 de março. 2020.

O livro sugerido para a educação infantil é **Nerina, a ovelha negra** (IACCOCA, 2011). Nele, a autora explora, de forma relevante, os comportamentos de uma ovelha diferenciada não só em sua cor, mas também em suas atitudes e formas de se expressar. No livro, ressalta-se a importância do respeito por aqueles que não seguem uma conduta padrão. Nerina, diferentemente das demais ovelhas, mostra-se sempre ativa, criativa e inventiva; os *outros*, por sua vez, não aceitam seu modo de levar e conceber a vida.

1.2 DADOS TÉCNICOS DA OBRA LITERÁRIA

Nome da obra no idioma original: **Nerina, a ovelha negra**

Autor: Michele Iaccoca

Ilustrador: Michele Iaccoca

Ano da primeira edição: 2011

País: Brasil

Número de páginas: 32

1.3 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO SEU CONTEÚDO E À SUA ESTÉTICA

O livro apresenta como as diferenças étnicas, sociais e comportamentais podem afetar as relações entre os sujeitos e, além disso, como podem ser superadas por meio do respeito e da aceitação do diferente. As questões levantadas estão cada vez mais presentes dentro das discussões escolares, especialmente na educação infantil. Trata-se, portanto, de se iniciar o debate por meios literários. No aprofundamento da temática, os exemplos trazidos pela narrativa continuam sendo relevantes no decorrer das aulas e das discussões.

A obra traz alguns elementos relativos a discussões sobre a cultura, dando um maior enfoque à diversidade cultural. Além disso, explora elementos visuais, cores e tons para que a criança construa seu imaginário e compreenda a temática nele apresentada.

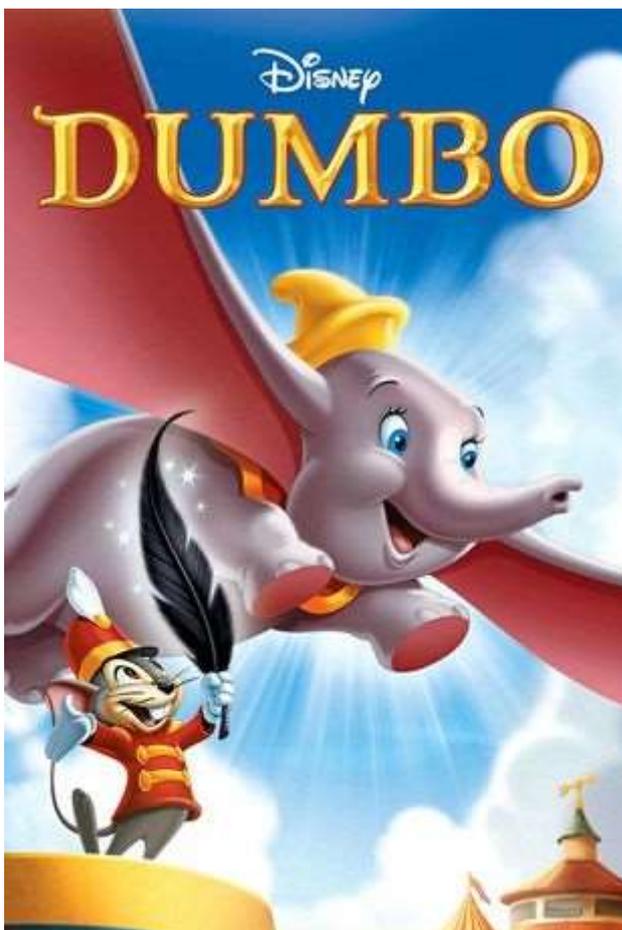
A autora opta por usar apenas linguagem não verbal, mas nem por isso a história deixa de ter ritmo e uma sequência narrativa definida e bem elaborada,

permitindo que a criança, ao ler as figuras, consiga identificar os acontecimentos da trama. Além disso, a ausência de texto estimula tanto a imaginação quanto a criatividade.

NOTA¹: pode-se estabelecer um diálogo com outras obras que enfocam a questão da diversidade: **Dumbo - o circo dos sonhos** de Kari Shuterland; **Dumbo- HQ** (História em Quadrinhos), W. Disney; **Maria Vai Com as Outras** de Sylvia Orthoff; **Menina bonita do laço de fita** de Ana Maria Machado; **É proibido miar** de Pedro Bandeira; **Olívia não quer ser diferente** de Ian Falconer; **Flicts** de Ziraldo; **O cãozinho que miava** de Marcelo Luís Butturini.

1.2 FILME SUGERIDO

Figura 2 – Ilustração da obra cinematográfica **Dumbo**



Fonte: Disponível em: <https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Dumbo>. Acesso em: 6 de junho, 2019.

¹ Esta nota tem apenas o objetivo de indicar obras.

O filme recomendado para esta etapa é **Dumbo**, no qual se explora a marginalização de grupos sociais metaforizados por elefantes trabalhadores de circo. Obviamente que, para a Educação Infantil, tal discussão não será aprofundada, mas algumas questões poderão ser levantadas como “por qual motivo as diferenças *fenotípicas* (*físicas*, no linguajar da criança) tornam-se motivos de riso, chacota e zombaria?

1.4 DADOS TÉCNICOS DA OBRA FÍLMICA

Nome da obra no idioma original: **Dumbo**

Nome da obra no idioma de tradução: **Dumbo**

Autor: Ben Sharpsteen

Produtor: Disney Studios

Ano: 1941

País: EUA

Duração: 1 hora e 4 minutos

1.5 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

No filme, há uma discussão sutil a respeito de como o diferente é tratado pelos que se dizem normais. A discussão até levanta um debate sobre o *bullying*, tema que deve ser tratado desde cedo nas escolas. Explora-se, de forma abrangente, como aquele que é visto como diferente ou marginalizado pode ter valores que, muitas vezes, não são reconhecidos pelos demais. No caso de Dumbo, ele se torna o herói diante de determinada situação, fugindo-se, dessa forma, do arquétipo do herói.

Em **Dumbo**, é possível perceber algumas marcas nos diálogos que evidenciam a proposta do autor em explorar um ritmo dentro da obra audiovisual. Isso é possível perceber nos momentos em que uma determinada situação começa a ficar tensa, quando na cena há o enquadramento do rosto dos personagens indefesos. Além disso, há uma experiência percepto-auditiva, em momentos de perigo, pois as vozes dos personagens ficam mais evidentes, ora graves (demonstrando empoderamento

do vilão e mesmo querendo assustar), ora agudas ou baixas (apontando a fragilidade de alguns personagens). (DISNEY, 1941). Há, também, o uso de recursos de sonoplastia, criando um clima adequado para a compreensão do telespectador e uma experiência de múltiplas sensações.

Sugestões de trabalho: desenhar Dumbo (com orelhas grandes e com orelhas normais); dramatização de algumas cenas.

1.6 ELEMENTOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELO PROFESSOR NAS DUAS OBRAS

Explorar a humanidade que há em Dumbo e Nerina é uma forma de construir sentimentos de alteridade nos alunos, mostrando que os personagens aparentemente indefesos são os grandes heróis, no final das narrativas.

É importante revelar para os alunos, especialmente os da Educação Infantil, que a diferença que o elefante carrega o faz especial, lembrando-os que nenhum elefante da ficção voou, a não ser Dumbo. As orelhas grandes, para muitos, eram vistas como algo “feio”, “desproporcional” e até “irritante”. Entretanto, isso o fez ser o herói do filme. A diferença, aqui, é valorizada.

Questões relacionadas a diferenças físicas também podem ser exploradas: o tamanho, por exemplo. Independentemente de alguém ser baixo ou alto, ele não se desconfigura como ser único e especial.

1.7 SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Sugere-se: perguntar aos alunos como se sentem/percebem em relação aos demais. Mostrar que essas distinções os fazem especiais, por exemplo, o fato de terem perspectivas diferentes como a de gostar de uma brincadeira que quase ninguém gosta, de um desenho e até de roupas que poucas pessoas usam.

Realizar a leitura com os estudantes, de forma que haja espaço para participação, debates, troca de ideias e experiências.

Promover, além das discussões, a elaboração de atividades que envolvam a escrita de comportamentos que os tornam diferentes.

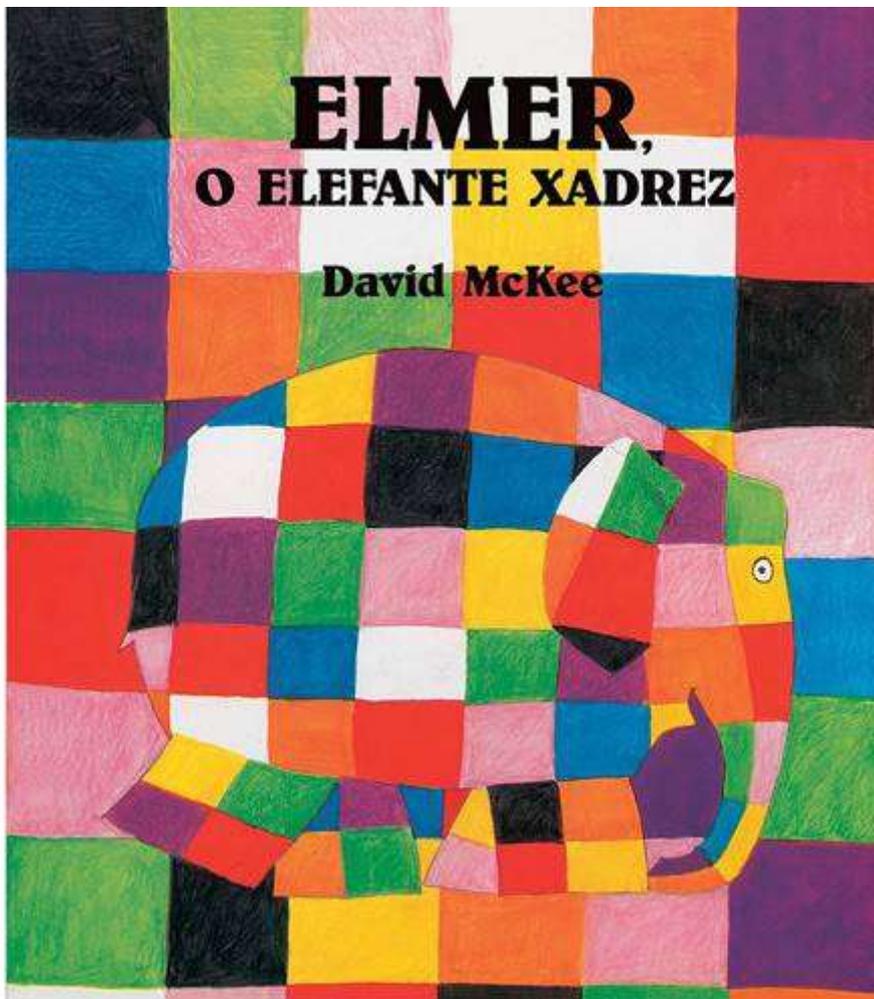
O professor pode perguntar aos alunos se essas diferenças os tornam especiais e solicitar que procurem argumentos favoráveis ao que pensam. Caso as respostas dos educandos sejam positivas, a discussão pode se tornar um importante recurso para o desenvolvimento de práticas orais e a elevação da autoestima deles. Se negativas, a partir da intervenção do docente, eles poderão observar novas perspectivas, auxiliando-os na superação de estigmas.

Uma outra atividade possível, explorando mais o lado lúdico, elemento tão necessário a essa faixa etária, seria solicitar que desenhem/pintem o personagem Dumbo com orelhas bem grandes. Após isso, o professor pode dizer que as orelhas do Dumbo o faziam especial e realizar uma roda de conversa para que cada aluno possa refletir sobre suas características que o fazem especiais. Em seguida, sugerir que façam um *autorretrato*, colocando em destaque suas peculiaridades.

2. ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 LIVRO SUGERIDO

Figura 3 – Capa do livro *Elmer, o elefante xadrez*



Fonte: <https://www.americanas.com.br/produto/6879830/livro-elmer-o-elefante-xadrez> Acesso em: 6 de junho. 2019.

A obra sugerida para o trabalho dos alunos que estão nos anos iniciais do Ensino Fundamental é *Elmer: o elefante xadrez*, escrita por McKee (2009). Ela conta

a história de um elefante um tanto diferente dos de sua manada. Seus companheiros eram cinzas e tristes, nada brincalhões e divertidos como Elmer, que era xadrez. Mostra como o fato de ser diferente pode, muitas vezes, provocar risadas, o que pode ser divertido para alguns. Entretanto, quando nos colocamos no lugar daqueles que são motivos de piadas e zombarias, as coisas não ficam tão engraçadas assim.

2.2 DADOS TÉCNICOS DA OBRA LITERÁRIA

Nome da obra no idioma original: **Elmer**

Nome da obra no idioma de tradução: **Elmer, o elefante xadrez**

Autor: David L. Mckee

Tradutor: Mônica Stahel

Ilustrador: David L. Mckee

Ano da primeira edição: 2009

País: Inglaterra

Número de páginas: 36

2.3 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

Por que devemos, além de aceitar o *outro* diferente, também nos aceitar? Aceitar a si mesmo e perceber-se como diferente e, ainda sim, manter uma autoestima elevada são tarefas nem sempre fáceis mediante as indesejadas opiniões. Contudo, se trata de uma competência a ser desenvolvida. O autor realiza uma discussão acerca da aceitação e do respeito pela diversidade. Elmer, em praticamente toda a narrativa, tenta se adequar aos demais elefantes, buscando se tornar igualmente cinza. Todas as suas tentativas fracassam até que, no fim da narrativa, o elefante se aceita.

No livro, há frases curtas e, muitas vezes, rimas. A narrativa ganha um ritmo que a torna gostosa de ouvir. As cores e os recursos visuais presentes fazem de sua estética algo muito singular. Os elefantes comuns estão sempre marcados por tons cinzas, enquanto o colorido de Elmer recebe destaque. Tal elemento ajuda a entender e a construir um efeito de sentido que circula pelas cores e tons, que se assumem, de

forma representativa, como sinônimos da diversidade, contrastando com a *normalidade* dos demais elefantes. (MCKEE,2009).

NOTA²: pode-se estabelecer um diálogo com outras obras que enfocam a questão da **diversidade: Elmer, o elefante xadrez; Olívia não quer ser princesa**, de Ian Falconer (2006); **Eugênia e os robôs**, de Janaína Tokitaka(2014); **Tudo bem ser diferente**, de Todd Parr (2001); **O cabelo de Lele**, de Valéria Belém (2007).

2.4 FILME SUGERIDO

Figura 4 – Ilustração da obra cinematográfica **Shrek**



Fonte: Disponível em: <https://cinematologia.com.br/cine/animacao-shrek-recebera-reboot-pelos-mesmo-criadores-de-meu-malvado-favorito/>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O filme sugerido para os anos iniciais do Ensino Fundamental é o primeiro da série do **Shrek** (2001). Ele trouxe muita inovação, não apenas com a tecnologia de produção gráfica 3D, mas também com uma nova abordagem que executa uma releitura de personagens de contos de fadas, mitos e lendas. Além disso, a obra mostra a quebra de paradigmas com personagens fixos, apresentados com características fora dos padrões dos contos de fadas, tratando dessa problemática com humor, tornando atraente e motivadora a narrativa.

² Esta nota tem apenas o objetivo de indicar obras.

2.5 DADOS TÉCNICOS DA OBRA FÍLMICA

Nome da obra no idioma original: **Shrek**

Nome da obra no idioma de tradução: **Shrek**

Direção: Andrew Adamson e Vicky Jenson

Produtor/a: Dreamworks

Ano: 2001

País: EUA.

Duração: 1 hora e 35 minutos.

2.6 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

A obra reinventa a ideia de perfeição, sendo esta pautada no sentimento, e não nas características físicas nem em outros atributos. Fiona e Shrek, na abordagem do filme, são, portanto, uma nova idealização da perfeição que se estrutura no amor que há entre os dois, e não em coisas irrelevantes como castelos, riqueza e beleza.

Tenta-se mostrar uma ambientação medieval, presente em muitos contos de fadas, não de forma estritamente histórica, mas a partir do imaginário que as pessoas costumam ter dessa época, com bruxas, nobres, plebeus e seres mitológicos que vivem na floresta. Além disso, resgatam-se contos e lendas advindos desse contexto histórico.

Em vários momentos do filme, fica evidente a preocupação em construir uma narrativa baseada em quebra de expectativas. Tal fato é bastante presente nos diálogos entre o burro e Shrek. Também isso ocorre em outros momentos, fugindo das situações habituais entre herói e princesa. O tom humorístico também é uma característica marcante em boa parte das cenas apresentadas.

O filme tem características bem particulares, a mais inovadora é o questionamento dos contos de fadas, refletindo sobre a beleza (estética), a perfeição, a exclusão. O tempo todo, questiona-se e discute-se o fato de que ogros ou um burro falante, assim como as belas princesas, também podem protagonizar contos de fadas, mesmo que não se enquadrem nas características típicas dos protagonistas do gênero. Vale lembrar que os *contos de fadas*, inicialmente voltados a adultos, também

conhecidos como *contos admonitórios*, objetivavam ensinamentos sobre a essência humana. Nisso, Shrek aproxima-se dos contos tradicionais, ao trabalhar valores essenciais ao homem.

2.7 ELEMENTOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELO PROFESSOR NAS DUAS OBRAS

Antes de iniciar o filme, é adequado que o professor coloque para a turma algumas problematizações prévias, para que assistam a ele atentando mais para essas questões, além de trazer reflexões do livro que complementam ou contrastam com o texto fílmico. Seria interessante discorrer, de forma simples (de acordo com o nível das crianças), sobre algumas características dos contos de fadas: dicotomia bem X mal; acontecimentos distantes, marcados pelo “era uma vez...; temática existencial (amor, paixão, ódio, vida, morte, ciúme, rivalidade, poder, entre outros); final feliz; presença de pessoas do núcleo familiar (pai, mãe, madrinha, madrasta, irmãos); obstáculos a serem vencidos, propiciando o crescimento do protagonista; elementos do medievalismo (rei, rainha, príncipe, princesa, castelos, armas, floresta, aldeia, camponeses); presença da simbologia; caráter atemporal e universal: local geográfico nem tempo cronológico definidos; elementos mágicos (GAGLIARDI; AMARAL, 2001; COELHO, 1987).

Depois das respostas da meninada, poderá ser perguntado quem é que “salva o dia” no filme? Quem salva a princesa (algo que pode ser usado para levantar um debate de viés feminista, como: “será que as princesas precisam ser salvas? Será que não conseguiriam sozinhas? Princesas são apenas bonitas?”). Assim, eles perceberão que a beleza é algo mais sutil que a mera aparência e que julgar, a partir do critério físico, nem sempre é uma boa escolha. Além dessas ponderações, mostrar que, mesmo sendo diferente, Elmer sempre conseguia espalhar felicidade por onde passava, isso porque se aceitava e era bondoso.

2.8 SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Uma sugestão é propor atividade para que os alunos encontrem, em obras que conheçam, alguns personagens que são considerados *diferentes* e tentem elencar quais os pontos positivos deles. Outra é solicitar que cada educando desenhe esse

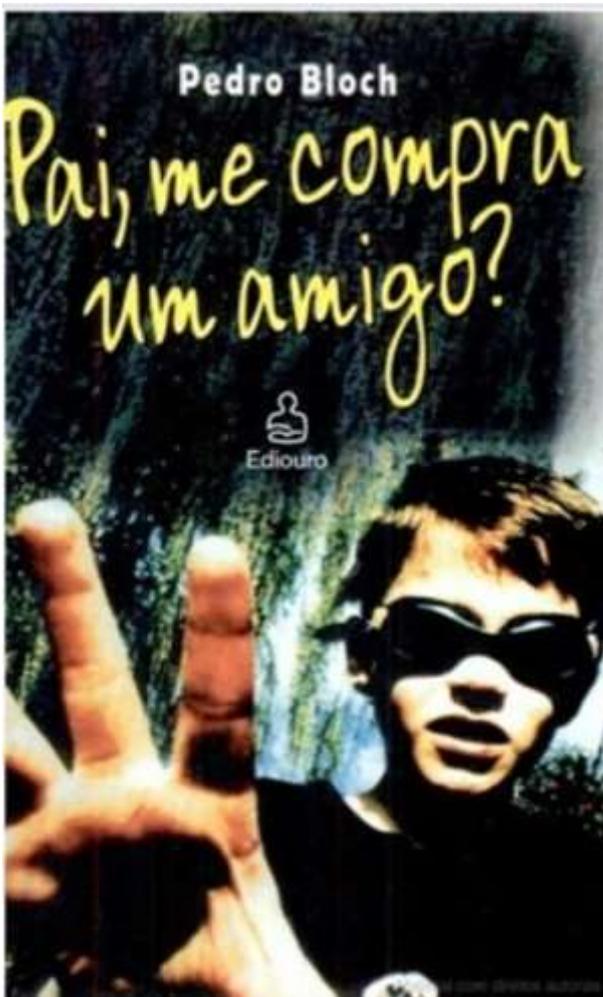
personagem em um papel A4. Em seguida, pode ser realizada uma roda de conversa na qual cada um exponha seu desenho e explique o motivo da escolha.

Outra intervenção possível é questionar os estudantes sobre o que fazem esses personagens relevantes nas obras que conhecem. Pode-se usar tantas obras escritas, quanto filmes, séries e desenhos. Com isso, conseguirão perceber que as características físicas, no fim, são o que menos importa.

3. ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 LIVRO SUGERIDO

Figura 5 – Capa do livro *Pai, me compra um amigo?*



Fonte: Disponível em: <https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/teen/literatura/pai-me-compra-um-amigo-113000>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O livro sugerido é **Pai, me compra um amigo?** de Pedro Bloch (1997). Nele se conta a história de um menino chamado Beбето, que, durante toda sua curta vida, até então, havia encontrado muitos obstáculos. Trata-se de um filho que não tem o

devido apreço do pai e sofre *bullying* na escola. A autoestima de Beбето andava cada vez pior, até que os seus pais decidem se aproximar. Isso faz com que o filho "nota 0" se torne "nota 10" do dia para a noite. O livro mostra como o fato de se estar presente na vida de alguém pode fazer toda diferença. Além disso, expõe como devemos apoiar aqueles que passam por situações desconfortáveis, a exemplo de exclusão por parte de colegas.

3.2 DADOS TÉCNICOS DA OBRA LITERÁRIA

Nome da obra no idioma original: **Pai, me compra um amigo?**

Autor: Pedro Bloch

Ano: 1977

País: Brasil

Editora: Nova Fronteira

Número de páginas: 96

3.3 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

No livro, levantam-se discussões pertinentes ao cotidiano escolar e, além disso, aponta-se para a diversidade e a aceitação do diferente. Mostra-se como o comportamento discriminatório pode fazer um mal enorme para aqueles que o sofrem, ao evidenciar desafios internos e externos na vivência do protagonista. É nítido como algumas situações, dentre elas o *bullying*, podem ser abordadas de uma forma sensível e inspiradora.

No texto, tenta-se explorar a linguagem e adequar sua narrativa ao público mais jovem, com uso de gírias e neologismos típicos dos adolescentes. Essa característica torna-se mais evidente nos momentos de fala dos personagens.

Na obra literária, enfatiza-se o sentimento de rejeição do personagem Beбето. Sua vida parece não ter mais sentido. Assim, ele enfrenta várias problemáticas como a busca da aprovação do seu pai e o *bullying* sofrido na escola. Sabendo disso, uma amiga decidiu ajudá-lo, convencendo os amigos de classe a aceitá-lo. E quando o conheceram melhor, perceberam o quanto Beбето era inteligente e amigável. Isso o

incentivou e fez com que melhorasse suas notas na escola. Com o nascimento de sua irmã, o pai percebeu o quanto era ausente e mudou sua postura.

NOTA³: pode-se estabelecer um diálogo com outras obras que enfocam a questão da **diversidade e da aceitação**: **Eugênia e os robôs** de Janaína Tokitaka; **Um outro país para Azzi** de Sarah Garland; **Minha irmã é diferente**, de Betty, Ren Wright; **Malala, a menina que queria ir para a escola** de Adriana Carranca e Bruna Assis Brasil; **O dia de ver meu pai** de Vivina de Assis Viana.

3.4 FILME SUGERIDO

Figura 6 – Cena do filme **Extraordinário**



Fonte: Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/extraordinario-estrea-em-primeiro-no-brasil-22176729>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O filme recomendado é **Extraordinário** (2017), no qual o personagem principal é um menino que nasceu com certa anomalia facial. Por esse motivo, não consegue ter a aprovação e a amizade das demais crianças em sua escola e em seu convívio social. Provoca espanto e horror ao tirar seu capacete, desvelando sua face.

3.3 DADOS TÉCNICOS DA OBRA FÍLMICA

Nome da obra no idioma original: **Wonder**.

Nome da obra no idioma de tradução: **Extraordinário**.

³ Esta nota tem apenas o objetivo de indicar obras.

Autor: Roteirizado por Stephen Chbosky e escrito por R. J. Chbosky.

Diretor: Stephen Chbosky

Produtor/a: Paris Films.

Ano: 2017.

País: EUA.

Duração: 1 hora e 53 minutos.

3.4 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

O fato de o filme ser ambientado em uma escola pode trazer uma maior identificação dos alunos que assistem a ele. Alguns comportamentos evidenciam atitudes ruins, como o *bullying* e a exclusão. A discussão acerca do diferente dentro da escola é latente. Os desafios de não se encaixar em um padrão rígido e severo imposto pelo grande grupo não são pequenos, mas podem ser superados com o apoio da família, dos amigos e do corpo docente.

O filme explora tanto recursos orais como visuais de uma forma brilhante. Visualmente, pode-se perceber o uso do capacete de astronauta pelo protagonista. Este elemento, sem recorrer ao uso da oralidade, indica algo sobre a relação entre o menino, os demais alunos da escola e sua autoaceitação, posto que escondia sua face. Há também situações em que o personagem principal precisa falar em público ou se expor de alguma forma, evidenciando-se que ele se sente temeroso. Não se trata do nervosismo comum, de falar em público, mas medo de ser ridicularizado pela sua condição física.

3.5 ELEMENTOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELO PROFESSOR NAS DUAS OBRAS

O primeiro ponto a ser explorado é fazer o estudante, em um movimento de alteridade, entender/refletir o sofrimento do personagem principal do filme, ou seja, August Pullman.

Os alunos precisam compreender como certas atitudes discriminatórias podem causar feridas naqueles que as sofrem. E esse é um importante fator para trazer o filme para a sala de aula e discuti-lo.

Ambas as obras versam sobre a aceitação social e, frente a isso, o professor pode realizar discussão sobre como, muitas vezes, excluímos colegas, amigos e até parentes por causa de suas diferenças.

3.6 SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Promover uma conversa sobre os dramas vivenciados pelos personagens das obras, procurando dar condições que os alunos reflitam a respeito de quais poderiam ser as atitudes para amenizar as dores daquele colega que passa por uma situação semelhante à dos protagonistas.

Em um segundo momento, após terem debatido com o professor, os estudantes poderão produzir uma história em quadrinhos (HQ) de aventura, podendo ser uma tirinha ou charge por exemplo, que contenha elementos temáticos semelhantes aos das obras apresentadas.

É possível também a realização de uma atividade de escrita, explorando-se os temas abordados. Poderia ser elaborado um texto dissertativo-argumentativo abordando os sentimentos neles produzidos, na condição leitores/apreciadores.

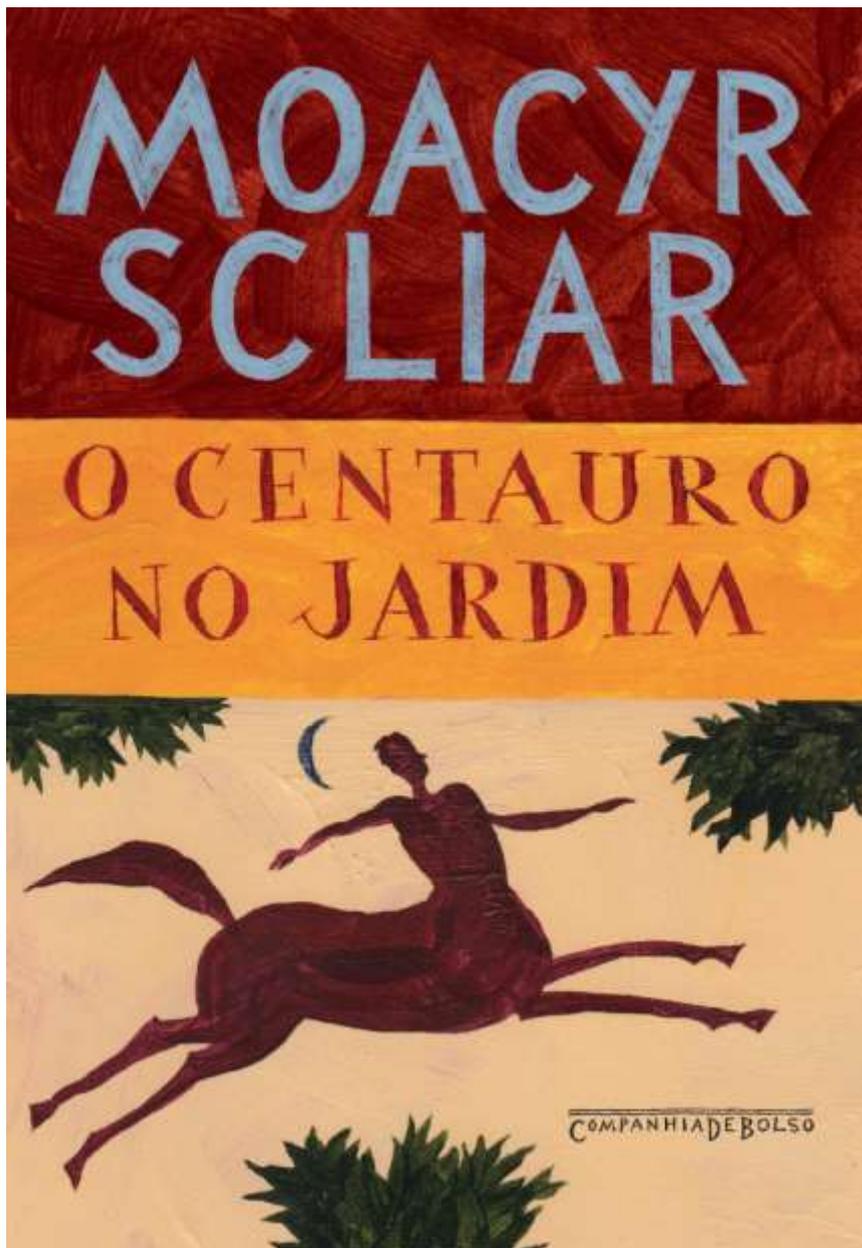
Sugere-se a elaboração de um **Decálogo⁴ de respeito ao outro**.

⁴ Conjunto de dez sentenças. Exemplo: os *Dez mandamentos*, de Moisés.

4. ENSINO MÉDIO

4.1 LIVRO SUGERIDO

Figura 7 – Capa da obra literária **O Centauro no Jardim**.



Fonte: Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/o-centauro-no-jardim-3453622.html#>. Acesso em: 6 de junho, 2019.

O livro sugerido é **O Centauro no Jardim** de Moacyr Scliar (1980), em que se explora a dicotomia existente, ou possivelmente existente, entre sociedade e sujeito: onde começa um e termina o outro. Além disso, mostra como a solidão pode ser prejudicial na construção da personalidade de qualquer um. A obra versa sobre um centauro, Guedali, que é o quarto filho de uma família de judeus russos que vivem no Rio Grande do Sul. Em boa parte do texto, o centauro luta para sair dessa condição, chegando até a tentar uma cirurgia para ser “apenas homem”.

4.2 DADOS TÉCNICOS DA OBRA LITERÁRIA

Nome da obra no idioma original: **O Centauro no Jardim.**

Autor: Moacyr Scliar.

Editora: Companhia das Letras.

Ano da primeira edição: 1980.

País: Brasil.

Número de páginas: 224.

4.3 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

Trata-se de um livro cuja potencialidade é desenvolver, nos jovens, importantes conhecimentos no que se refere à questão da identidade no convívio social (Judeu ou brasileiro? Gaúcho ou paulista? Centauro ou homem?) e do panorama histórico-político brasileiro dos anos de 1960/1970.

No romance, narra-se a história de imigrantes judeus, moradores no Rio Grande do Sul, trazendo detalhes de como eram a vida e os costumes, na época.

Os capítulos possuem diálogos pautados em uma linguagem de fácil acesso para jovens. Além disso, há um drama maior: a vontade de Guedali de se tornar igual aos demais. Isso acontece com a maioria das pessoas que são discriminadas/excluídas. Para isso, ele mutila a sua natureza, cirurgicamente, e depois se nega, pensando na reversão.

Com os acontecimentos e situações pontuais, o autor consegue passar mais informações do que com diálogos, descrevendo as reações das pessoas ao verem o

centauro e os sentimentos dele frente a várias intempéries, além de conseguir deixar o leitor desconfortável com as situações pelas quais passa Guedali.

Na obra, aponta-se como o isolamento social pode ser prejudicial ao sujeito e revela como essa atitude pode trazer consequências negativas àquele que se isola. Ao mesmo tempo, demonstra-se como o acolhimento a todos que se sentem excluídos pode até salvar vidas.

Sugestão: solicitar aos alunos que pesquisem, inicialmente, sobre *centauros*, figuras mitológicas gregas; sobre *imigrantes*; *holocausto judeu*; e *realismo fantástico* na literatura (sala de aula invertida⁵, modalidade de *blended learning*).

4.4 FILME SUGERIDO

Figura 8 – Cena do filme **Meu nome é Rádio**



Fonte: Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45300/fotos/detalhe/?cmediafile=19892270>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O filme sugerido se chama **Meu nome é Rádio** (1976). Na obra norte-americana retrata-se um time de futebol, em que seu protagonista, James Robert Kennedy, é um jovem com certa deficiência intelectual e que andava lentamente às margens do campo. O treinador percebe que os jovens de sua equipe estão tendo atitudes demasiadamente agressivas em relação a James, praticando *bullying* (não

⁵ Modelo híbrido de ensino, em que uma parcela do conteúdo é estudado em sala de aula e outra parcela na internet – meio digital.

conhecido por essa denominação, mas praticado na época). Vendo o que o jovem passou, o mentor coloca-o sob sua proteção, apelidando-o de *Rádio*, por não saber seu nome e perceber que ele aprecia rádio, dando-lhe o cargo de seu assistente, o que eleva sua autoestima.

4.5 DADOS TÉCNICOS DA OBRA FÍLMICA

Nome da obra no idioma original: **Rádio**.

Nome da obra no idioma de tradução: **Meu nome é Rádio**.

Diretor: Michael Tollin.

Produtor/a: Columbia Pictures.

Ano: 1976.

País: EUA.

Duração: 1 hora e 49 minutos.

4.6 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA, EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

No filme, apresenta-se uma reflexão bastante pertinente no que tange ao acolhimento do marginalizado, do diferente e do ignorado. Permite-se que se traga o problema para perto e quem se sinta excluído e veja-se refletido. O personagem principal não era valorizado dentro do campo, por ser lento, atrapalhando o rendimento do time, segundo os outros jogadores. Mas o treinador o acolhe e Rádio consegue ter uma importante função no time, sendo reconhecido.

É mostrado como o ambiente de treinamento esportivo, muitas vezes é duro. Não há sensibilidade para com os colegas, acontecendo o *bullying*. Algo recorrente na produção do filme são cenas em que uma ação diz mais que as próprias palavras: a mão dos colegas para ajudar aquele que outrora estava em condição marginalizada é algo que passa uma mensagem *muda* ao espectador.

4.7 ELEMENTOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELO PROFESSOR NAS DUAS OBRAS

O docente precisa mostrar como, muitas vezes, determinado sujeito ou até um grupo social encontra-se sem amparo devido a diversos tipos de exclusão. Assim deve propor, inicialmente, um debate oral.

Acolher e dar uma chance para aquele desconhecido, marginalizado, podem auxiliar na superação da sua condição de excluído. Tal sensibilidade deve evitar julgamentos e precisa estar presente no convívio social para que haja a inclusão.

Tanto no filme quanto no livro, foca-se o pertencimento. Nesse aspecto, o professor pode discutir com os alunos o que os faz sentir parte da comunidade e da cultura em que eles vivem, qual a relação entre os alunos, o bairro, a cidade e o que tem o Estado. Após esse debate, é importante mostrar para eles que a identidade criada coletivamente, portanto, deve sempre acolher o diferente e nunca excluí-lo.

4.8 SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Sugere-se realizar atividades em que os alunos possam, por meio da produção de um *convite formal*, convidar colegas com quem não possuam tanta proximidade a realizarem um trabalho em duplas ou trios.

Na segunda atividade, depois de formados os grupos, os estudantes deverão organizar adjetivos atribuídos a eles e que os tornam *diferentes* e, por outro lado, adjetivos que os tornam *semelhantes*. Poderão ser incluídos gostos, características etc. Ao final, deverão apresentar para a turma como organizaram tal lista. O objetivo da atividade é fazer que com eles, além de fixarem alguns conhecimentos de morfologia, sejam capazes de ter uma relação mais saudável entre si.

Há a possibilidade de um *júri simulado*, cujo foco seja uma pessoa acusada de preconceito.

NOTA⁶: pode-se estabelecer um diálogo com outras obras que enfocam a questão da *diversidade*, do *preconceito* e da *aceitação*. Livros: **Caminhando em silêncio** de

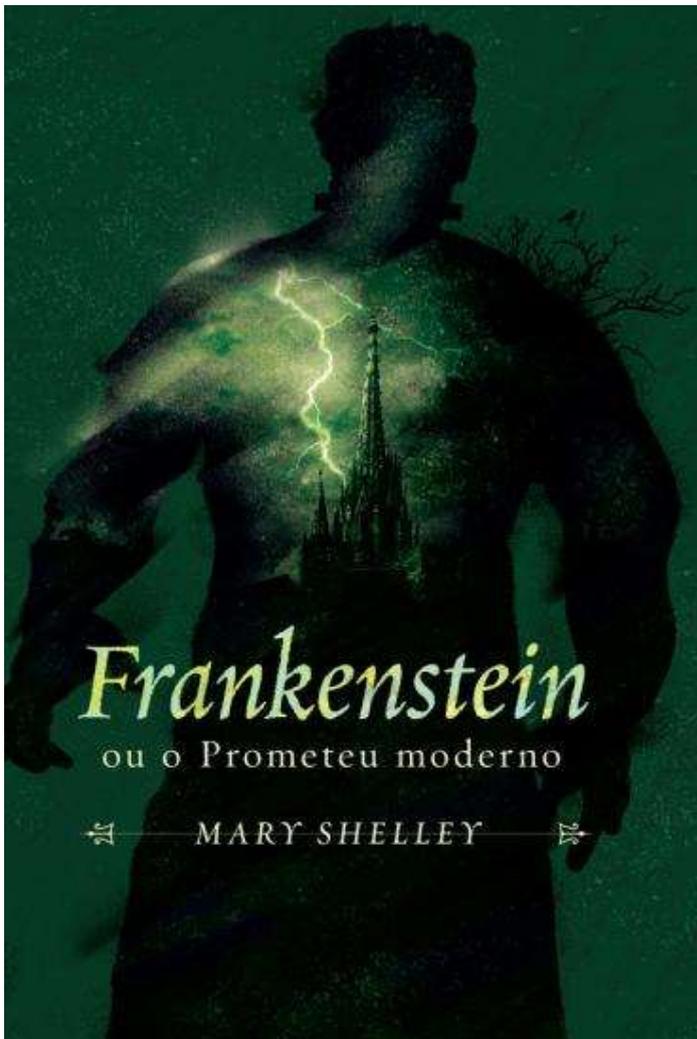
⁶ Esta nota tem apenas o objetivo de indicar obras.

Emílio Figueira(2018); **Questão de pele, contos sobre preconceito racial** (Org. Luiz Ruffato) (2009).

5. ENSINO SUPERIOR

5.1 LIVRO SUGERIDO

Figura 9 – Capa do livro **Frankenstein**



Fonte: Disponível em: <https://lulunettes.wordpress.com/2015/10/15/livro-frankenstein-mary-shelley/>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O livro sugerido é **Frankenstein** (1818) de Mary Shelley. Nele, conta-se a história de uma criatura artificial, resultante das pesquisas do cientista Victor Frankenstein, que, pegando partes de corpos do cemitério e usando seus saberes de

química e de biologia, montou um *monstro* que se volta contra seu criador. A história é narrada de forma basicamente epistolar. Cartas “contam”, na maior parte do tempo, como tudo acontece. Essa característica é benéfica para que leitor compreenda a narrativa, pois ela possui uma cronologia que facilita a leitura.

5.2 DADOS TÉCNICOS DA OBRA LITERÁRIA

Nome da obra no idioma original: **Frankenstein or the Modern Prometheus (Frankenstein ou o moderno Prometeu) .**

Nome da obra no idioma de tradução: **Frankenstein.**

Autor: Mary Shelley

Tradutor: Pietro Nassetti

Ano da primeira edição: 1818

País: Inglaterra

Número de páginas: 280

Editora: Estampa

5.3 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA, EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

A relação entre a moral e o social se faz presente na narrativa em que mostra a criatura, voltando-se contra seu criador, pois o monstro desenvolve sentimento e busca equidade. Sabemos que obras de literatura, assim como de cinema e de música, dentre outras, podem servir como meios de iniciar discussões de problemas reais que afligem o cotidiano.

Acreditamos que o romance apresenta-se no melhor estilo herdeiro do romance gótico do século XVIII, por meio de uma narrativa que explora o sombrio, unindo a ficção científica, a fim de levar a uma reflexão um pouco mais profunda em relação à ética no uso da tecnologia e do conhecimento científico.

Na obra, são apresentados os conflitos internos tanto de Victor Frankenstein quanto de sua criatura e de suas vítimas. Tais perspectivas fazem com que o leitor se insira na obra em uma imersão contagiante.

Sugestão: utilizar a metodologia de sala de aula invertida. Em seis grupos, os alunos pesquisarão os seguintes temas, antes da leitura da obra: *contexto histórico* em que foi escrito o romance; *literatura gótica*; *epistolografia*; *narrativa moldura*; *o mito de Prometeu*. A seguir, apresentarão à classe o resultado das investigações. A partir daí, iniciarão a leitura do livro de Mary Shelley (1988), estando atentos a *particularidades temáticas* apontadas pelo professor: preconceito, amizade sincera, gratidão, injustiça, inveja; queda/ruína; implicações religiosas; ciência e tecnologia X natureza. Devem observar também características do Romantismo presentes, principalmente o sublime/grotesco e a presença da natureza.

5.4 FILME SUGERIDO

Figura 10 – Cena do filme **Escritores da Liberdade**



Fonte: Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/filmes/noticia/2016/04/corujao-traz-o-emocionante-escritores-da-liberdade-quinta.html>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

O filme sugerido é **Escritores da Liberdade** (2007). Nele, aborda-se como a educação pode ser um meio pelo qual a discriminação, a violência e a vulnerabilidade social podem ser combatidas. Mostra-se uma professora que, mesmo não tendo apoio da escola, da família dos alunos, do Estado e até de seu marido, consegue realizar um trabalho ímpar, fazendo com que seus alunos, por meio do conhecimento,

consigam se libertar de diversas amarras construídas naquela comunidade de negros, latinos, porto-riquenhos e outros grupos que são amplamente marginalizados nos Estados Unidos da América do Norte (EUA).

5.5 DADOS TÉCNICOS DA OBRA FÍLMICA

Nome da obra no idioma original: **Freedom Writers**.

Nome da obra no idioma de tradução: **Escritores da liberdade**.

Diretor: Richard LaGravenese.

Produtor/a: Paramount Pictures.

Ano: 2007.

País: EUA.

Duração: 2 horas e 3 minutos.

5.6 POSSÍVEIS PONTOS A SEREM OBSERVADOS NA OBRA EM RELAÇÃO AO CONTEÚDO E À ESTÉTICA

Para superar os desafios apresentados pela escola, a protagonista tenta sensibilizar seus alunos por meio da literatura, da história, de relatos de vítimas de violências cometidas pelo regime nazista, no século XX, o que faz com que os alunos revejam muitas de suas posturas.

No filme, ambientado em um bairro de minorias, com constantes conflitos, apresenta-se um cenário de casas de pessoas carentes, marginalizadas e com poucas perspectivas de vida. Assim, o ambiente escolar surge como um redentor dessa crise social.

São apresentados diálogos e aulas expositivas marcados por profunda reflexão. Os gestos dos alunos e seus comentários também podem levar o espectador a repensar muitas de suas posturas e compreensões de mundo. Trata-se de uma obra marcada por uma discussão étnica e social bastante pertinente.

No filme, criticando o famoso e sonhado “estilo de vida americano”, mostra-se como o mesmo sistema capitalista americano, que vende ao mundo o sonho da prosperidade e da riqueza, apresenta uma profunda desigualdade econômica e marginaliza diversos grupos étnicos.

Outro ponto importante são cenas que marcam muito bem, mesmo que não haja diálogos a respeito: a confiança da professora em seus alunos, quando o resto do corpo docente e da direção não confia neles; o uso do colar de pérolas, pela professora, que não tem medo de ser roubada pelos educandos, como os outros professores acreditavam que ocorreria; e a cena dos livros (comprados com dinheiro da professora) que são entregues em confiança aos alunos para que sejam devolvidos (mesmo que os outros membros da escola não acreditem nisso).

Um aspecto importante presente na obra é a metodologia construtivista⁷ da professora, quando, por exemplo, vai trabalhar os temas relativos à Segunda Guerra Mundial. Ela inicia o tema, discutindo os conflitos presentes na vida dos próprios alunos e da comunidade. Somente a partir desse ponto, ela se aprofunda na discussão do conteúdo.

5.7 ELEMENTOS QUE PODEM SER EXPLORADOS PELO PROFESSOR NAS DUAS OBRAS

Sugere-se destacar que a literatura tem o papel de humanizar. É capaz de conduzir até à superação da violência, do medo, da não aceitação do outro e da discriminação. A protagonista do filme, ao mostrar relatos de Anne Frank, garota que morreu em campo de concentração nazista, usa a literatura para mostrar como a não aceitação do diferente pode abrir precedentes para o mal, assim como aconteceu na Segunda Guerra Mundial (1939–1945).

Ao abordar o tema, deve-se levar à reflexão acerca de como a literatura impacta na vida social. Pensando sob uma perspectiva prática, a literatura, no cotidiano, nos faz comparar eventos comuns aos que acontecem nas obras de ficção, apontando caminhos e possíveis soluções.

Ambas as obras possuem, mesmo que não intencionalmente, um tom quase que existencialista, ou seja, de que nós, humanos, somos responsáveis por nossos destinos e que, por isso, podemos mudar a forma como agimos no mundo. Ambos os protagonistas, tanto o da obra fílmica quanto o da literária, possuíam o controle de suas vidas, o que cada um decidiu fazer com essa liberdade foi diferente. A professora

⁷ Teoria pautada nos estudos de Jean Piaget, que se refere à relação entre professor e aluno, e pela qual ambos aprendem juntos.

incentivou seus alunos a progredirem. Já Victor Frankenstein criou um ser que causou desordem e trouxe consequências ruins. Isso ocorre quando tomamos atitudes negativas, pois toda ação provoca uma reação, seja para quem é inclemente, seja para a vítima.

5.8 SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para isso, após assistirem ao filme, os alunos tentarão elaborar um plano de aula em que descrevem uma sequência didática, utilizando-se também de recursos voltados à literatura, para superar os mesmos problemas encontrados no filme, ou seja, a violência, a exclusão social, o desinteresse etc.

Uma segunda atividade pode ser voltada para o reconhecimento dos desafios de sua própria realidade. Estabelecendo uma relação com o filme, os alunos podem elencar alguns pontos de vulnerabilidade social que ainda precisam ser superados, por meio da educação, como a violência nas escolas, a discriminação, a exclusão social e a não aceitação do diferente.

Um desafio possível ao professor, relacionando as duas obras, seria incentivar o debate assertivo entre os alunos. Como no filme e no livro são utilizados recursos e linguagens diferentes, para se alcançar um determinado objetivo, poderiam, inclusive, ser desafiados a traçar quais pontos são usados no filme para passar a mensagem que envolve uma educação multiétnica. Já no livro, teriam que mostrar quais pontos são usados para elaborar sua crítica à modernidade.

NOTA⁸: pode-se estabelecer um diálogo com outras obras que enfocam a questão do preconceito, da diversidade e da aceitação: *filmes* – **O som do silêncio** de Kleber Mendonça Filho; **Casa grande** de Fellipe Camarano Barbosa; **Histórias cruzadas (The help)** de Tat Taylor, baseado no romance **A resposta (The Help)** de Kathryn Stockett; **As sufragistas (Suffragette)** de Sarah Gavron; *romances*: **A cor púrpura** de Alice Walker (há filme homônimo); **A escrava Isaura** de Bernardo Guimarães (há também filme e novela); **Baal** de Betty Milan; **O fim de Eddy** de Édouard Louis; **Orlando** de Virgínia Woolf.

⁸ Esta nota tem apenas o objetivo de indicar obras.

Como referencial teórico para estabelecer o **diálogo entre as obras**, consultar: KRISTEVA, Júlia. **Introdução à semanálise.**; BARROS, Diana Luz de; FIORIN, José Luiz (Org). **Dialogismo, polifonia, intertextualidades:** em torno de Bakhtin; SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade:** memória da literatura; SANTANA, Afonso Romano. **Paródia, paráfrase e cia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004; DINIZ, Thais Flores Nogueira. **Literatura e cinema:** tradução, hipertextualidade, reciclagem; GENETTE, Gérard. **Palimpsestos;** BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski e Marxismo e filosofia da linguagem;** KOCH, Ingedore G. Villaça, BENTES, Christina; CAVALCANTE, Mônica M. **Intertextualidade:** diálogos possíveis.

Televisão - Caso especial: **O alienista** (Rede Globo, 1993).

Ficção: **O alienista** (Machado de Assis); **O mistério da casa verde** (Moacyr Scliar, 2000); **O alienista- HQ** (*Graphic novel* de Fabio Moon e Bá) - Prêmio Jabuti, 2008.

Depoimento: **Canto dos malditos** (Austregésilo Carrano Bueno, 1990).

Canções: **Balada do louco** (Os Mutantes, 1972); **O alienista** (Tico Santa Cruz - Detonautas Roque Clube, 2012).

REFERÊNCIAS

OBRAS LITERARIAS

- BLOCH, Pedro. **Pai, me compra um amigo**. São Paulo: Ediouro, 1977.
- IACocca, Michele. **Nerina: a ovelha negra**. São Paulo: Ática, 2011
- MCKEE, David. **Elmer: o elefante xadrez**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- SCLIAR, Moacyr. **O centauro no jardim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SHELLEY, Mary. **Frankenstein**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

OBRAS FILMICAS

- DUMBO. Walt Disney, Burbank, 1941. 1 DVD.
- ESCRITORES DA LIBERDADE. [S. l.]: MTV Films, 2007. DVD.
- EXTRAORDINÁRIO. [S. l.]: Mandeville films, 2017. DVD.
- MEU NOME é Radio. [S. l.]: Sony, 2003. DVD.

REFERENCIAS TECNICAS E METODOLOGICAS

- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. São Paulo: Ática, 1987.
- GAGLIARD, Eliana; AMARAL, Heloísa. **Contos de fadas**. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar. São Paulo: FTD, 2001.

IMAGENS

CAPA DE LIVRO. **Elmer, o elefante xadrez**.
<https://www.americanas.com.br/produto/6879830/livro-elmer-o-elefante-xadrez>
 Acesso em: 6 de junho. 2019.

CAPA DE LIVRO. **Frankenstein**. Disponível em:
<https://lulunettes.wordpress.com/2015/10/15/livro-frankenstein-mary-shelley/>.
 Acesso em: 6 de junho. 2019.

CAPA DE LIVRO. **Nerina, a ovelha negra**. Acesso em:
<https://www.casasbahia.com.br/livros/literaturainfantojuvenil/infantil-ate3anos/livro-nerina-a-ovelha-negra-15005077.html>. Acesso em: 14 de março. 2020.

CAPA DE LIVRO. **O Centauro no Jardim**. Disponível em:
<https://www.saraiva.com.br/o-centauro-no-jardim-3453622.html#>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

CAPA DE LIVRO. **Pai, me compra um amigo?** Disponível em:<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/teen/literatura/pai-me-compra-um-amigo-113000>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

CENA DE FILME. **Escritores da Liberdade.** Disponível em:<http://redeglobo.globo.com/filmes/noticia/2016/04/corujao-traz-o-emocionante-escritores-da-liberdade-quinta.html>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

CENA DE FILME. **Extraordinário.** Disponível em:<https://oglobo.globo.com/rioshow/extraordinario-estreia-em-primeiro-no-brasil-22176729>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

Cena de filme. **Meu nome é Rádio.** Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45300/fotos/detalhe/?cmediafile=19892270>. Acesso em: 06 de junho. 2019.

ILUSTRAÇÃO CINEMATOGRAFICA. **Dumbo.** Disponível em:
<https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Dumbo>. Acesso em: 6 de junho. 2019.

ILUSTRAÇÃO CINEMATOGRAFICA. **Shrek.** Disponível em:
<https://cinematologia.com.br/cine/animacao-shrek-recebera-reboot-pelos-mesmo-criadores-de-meu-malvado-favorito/>. Acesso em: 6 de junho. 2019.